

## PROTAGONISMO ESTUDANTIL E APRENDIZAGEM ATIVA EM QUÍMICA: A EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE QUÍMICA

Raylana C. Silva<sup>1</sup>, Bryan C. Pacheco<sup>2</sup>

1. Professora de química na Escola Estadual Prof. Maria Helena Cordeiro

2. Estudante da 2ª série da Escola Estadual Prof. Maria Helena Cordeiro.

**Palavras-Chave:** práticas experimentais, aprendizagem ativa, protagonismo.

### Introdução

A socialização dos estudantes é fundamental para um ensino eficaz, especialmente quando promove a autonomia e o protagonismo. A criação de um clube de Química na Escola Estadual de Ensino Integral Professora Maria Helena Cordeiro em Pedra Branca do Amapari no estado Amapá exemplifica essa abordagem, oferecendo aos alunos do ensino médio um espaço para práticas experimentais, revisão de literatura científica, reforço de conteúdos e produção de materiais didáticos, resultando em uma aprendizagem dinâmica e interativa.

O protagonismo estudantil é central nesse processo. Ao realizar experimentos, os alunos aplicam o conhecimento teórico na prática, fortalecendo a compreensão dos conceitos e estimulando o pensamento crítico (Pimentel et al., 2014). A autonomia é promovida por meio da exploração de temas de interesse, identificação de dificuldades e busca de soluções (Bittencourt, 2008). As exposições de experimentos e a produção de materiais não apenas consolidam o aprendizado, mas também desenvolvem habilidades de comunicação e cooperação (Vasconcelos, 2016). Iniciativas como essa ampliam as oportunidades de desenvolvimento dos estudantes, preparando-os para os desafios futuros.

### Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido através de metodologia prática e ativa, onde os estudantes são responsáveis pela revisão dos conteúdos e pela realização dos experimentos. Após as aulas teóricas, eles conduzem, em grupos, as práticas no laboratório, aplicando os conceitos e discutindo os resultados de forma autônoma. Além disso, o clube oferece reforço, onde os alunos revisam os temas e aprofundam conteúdos conforme suas necessidades, promovendo uma aprendizagem ativa. Os experimentos são exibidos em feiras científicas, com os próprios alunos explicando os procedimentos e resultados, integrando prática e comunicação no processo de aprendizagem.

### Resultados e Discussão

Após a implementação do clube de Química, observou-se um impacto positivo no interesse dos alunos em relação aos temas químicos e às disciplinas correlatas. Embora os resultados formais da avaliação ainda estejam sendo analisados, já é perceptível um aumento significativo na curiosidade e na participação dos estudantes durante as atividades. As práticas experimentais realizadas no clube fomentaram um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, incentivando os alunos a se envolverem mais profundamente com os conteúdos. A expectativa é que, ao final do ciclo do projeto, possamos coletar dados que evidenciem os benefícios da iniciativa e seu papel na formação dos alunos, consolidando a importância do clube como um espaço de crescimento acadêmico e pessoal.



### **Conclusões**

O projeto do clube de Química revelou-se uma iniciativa eficaz para estimular o aprendizado ativo e o protagonismo dos alunos. As práticas experimentais e a revisão de conteúdos não apenas aumentaram a curiosidade dos estudantes, mas também fomentaram habilidades essenciais como trabalho em equipe e comunicação. À medida que avança na avaliação dos resultados, é evidente que o clube contribuirá de maneira significativa para a formação acadêmica e pessoal dos alunos, preparando-os para um papel ativo na sociedade.

### **Agradecimentos**

Diretora Márcia Lilian, Coordenadora Karina Coelho, Governo do Estado do Amapá.

### **Referências**

BITTENCOURT, C. A aprendizagem baseada em problemas e a formação do professor de ciências. *Educação em Questão*, 29(1), 47-66, 2008.

PIMENTEL, R. F.; ALMEIDA, R. A.; SILVA, J. F. Protagonismo juvenil e educação: O desafio da formação integral. *Revista Brasileira de Educação*, 19(56), 469-486, 2014. doi:10.1590/S1413-24782014000300005

VASCONCELOS, F. C. O ensino de Química e a formação de professores: Reflexões sobre a prática pedagógica. *Revista de Educação em Ciências*, 16(1), 87-102, 2016.